



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15946 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO IMPRESSO QUILOMBO: VIDA, PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES DO NEGRO (1948-1950)

Ana Luísa Reis Maciel - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Maria de Oliveira Galvao - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO NO IMPRESSO *QUILOMBO*: VIDA,
PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES DO NEGRO (1948-1950)**

Esta comunicação, fruto de uma pesquisa mais ampla, tem como objetivo analisar as concepções de educação veiculadas no jornal *Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro*. Trata-se de um impresso produzido e organizado por um grupo de intelectuais negros, liderados por Abdias Nascimento, no final da década de 1940. O impresso faz parte de um conjunto de atividades desenvolvidas pelo mesmo grupo, compreendidas como mobilizações sociais em torno da questão racial. Circulou em dez edições entre os anos de 1948 e 1950; inicialmente com frequência mensal, mas com alguns momentos de interrupção. Propunha-se a promover o debate racial no Brasil, além de traçar estratégias de combate ao racismo e lutar pelos direitos da população negra. Outros trabalhos que tomam o *Quilombo* como objeto são Costa (2015), Afolabi (2018) e Silva (2019). Seu alcance geográfico ultrapassava os domínios geográficos do Rio de Janeiro, onde era produzido, porque se conectava com a elite intelectual racializada de outras partes do Brasil e até mesmo de outros países.

O *Quilombo*, assim como outros impressos do início da República, deu continuidade ao legado da imprensa negra que, desde o século XIX, atuou promovendo debates sobre racialidade no Brasil e construindo, entre a população negra, um senso de coletividade e mobilização política em prol da superação do racismo. Pinto (2010) faz uma análise de jornais do século XIX, cujos conteúdos feitos por e para pessoas negras indicam a existência

de uma comunidade negra engajada. A partir desse panorama, é possível identificar o papel educativo da imprensa para a construção de uma consciência racial no Brasil.

As dez edições do impresso estão digitalizadas no acervo do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro) e são a fonte principal deste trabalho. No tratamento das fontes, foi feito um levantamento das menções à educação, à alfabetização e à escolarização. Nesse levantamento, foi possível identificar a educação como tema fundante do impresso. As menções explícitas à educação formal, em sua maioria, reivindicavam o acesso à escolarização para a população negra. Há também um nítido projeto de construção de uma identidade racial e organização política dessa parcela da população.

No programa do impresso, inscrito nas primeiras cinco edições, explicitam-se a missão do jornal e seus cinco principais objetivos. O terceiro deles diz respeito exclusivamente à educação:

lutar para que, enquanto não for tornado gratuito o ensino em todos os graus, sejam admitidos estudantes negros, como pensionistas do Estado, em todos os estabelecimentos particulares e oficiais de ensino secundário e superior do país, inclusive nos estabelecimentos militares (Quilombo, 1948-1950, p.3 dos números 1-5)

O protagonismo da educação nas ações individuais, sociais e políticas verificado no impresso também pode ser observado em outras esferas da sociedade brasileira naquele período. Ela era vista, de modo geral, em uma perspectiva liberal de ascensão, em seus múltiplos sentidos, em um contexto de diversas transformações - econômicas, sociais e políticas - na sociedade brasileira e no cenário mundial, após a queda do Estado Novo e dos regimes nazifascistas, com o fim da Segunda Guerra. No campo educacional, desde, pelo menos, os anos 1930, são implementadas diferentes reformas de ensino em âmbito nacional, é criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), obras fundantes do pensamento pedagógico brasileiro são elaboradas e publicadas, campanhas de alfabetização de adultos e de educação rural são organizadas. Nesse cenário, tornam-se estreitas as relações entre educação, trabalho e desenvolvimento.

Além de o impresso ter sido publicado nesse contexto de valorização da educação de forma geral, diversos indicadores mostram que a população negra era, muitas vezes, excluída dos espaços socialmente validados de produção e circulação do conhecimento. Os dados do Censo de 1950 (IBGE, 1956) revelam que, enquanto entre a população branca de 10 anos e mais o índice de analfabetismo era de 39,8%, entre a população negra (pretos e pardos) na mesma faixa etária era de 69,3% (Paixão, 2005). No Distrito Federal, onde o impresso era produzido, apenas 16,4% da população do mesmo grupo de idade, que tinha completado o

grau elementar de estudos, era negra.

Os movimentos educativos realizados por meio do impresso expressam essa tendência, mas também a ultrapassam. Podemos dividi-los em dois: o primeiro ligado à educação formal como ferramenta para superar os *problemas* e alcançar as *aspirações* do negro – aqui figuram as iniciativas de alfabetização e as reivindicações de acesso ao ensino gratuito em todos os níveis. O segundo, por sua vez, refere-se aos esforços de disseminação de uma identidade coletiva: o *negro*. Esse objetivo pode ser identificado tanto na valorização de elementos culturais próprios da comunidade negra, como a religiosidade de matriz africana, as festas, e ritmos populares, como o samba e o carnaval; como no debate e exposição de problemas que alcançam apenas ou principalmente essa parte da população - a comunidade negra. O objetivo de construção de uma identidade coletiva pode ser observado ainda nas categorias vocativas usadas na estratégia de comunicação do impresso, tais como “o negro”, “homem de côr”, “patrícias de côr”.

No primeiro conjunto, quando se trata de educação, é quase uma unanimidade nos posicionamentos expostos no jornal que o acesso à educação formal é benéfico e pode promover a ascensão econômica e social da população negra. Há também o entendimento de que a falta de acesso à alfabetização e à escolarização é um dos principais obstáculos para a superação dos problemas raciais. Foi identificada, em relação a essa tendência geral, apenas uma exceção, na análise do impresso. Na edição 5, Guerreiro Ramos, ao divulgar um evento promovido pelo Teatro Experimental do Negro, o Grupoterapia, escreve: *“A educação é, em boa parte, um treinamento que objetiva “reduzir a independência e a liberdade do individuo até o nível necessário à existência social”. Reiner Maria Rilke disse que ela consiste em substituir os dons por lugares comuns.[...]”* (p.6).

No que diz respeito ao segundo movimento, podemos afirmar que predomina a concepção de que a conscientização e a união das pessoas negras garantiriam a força política necessária para eleger candidatos associados à questão racial e pleitear legislações que ampliariam a qualidade de vida da população negra, em relação a questões como a criminalização da discriminação racial e a regulamentação do trabalho doméstico. Outra realização pretendida era a luta pela garantia de direitos que já eram previstos em lei, mas não eram garantidos na prática, como a liberdade religiosa.

Interpretando a articulação desses projetos pedagógicos e políticos do jornal, verificamos que as concepções de educação, explícitas e implícitas, veiculadas pelo impresso, expressavam visões mais gerais do período, ao mesmo tempo em que as ultrapassavam, pois buscavam construir uma identidade racial coletiva e uma formação antirracista e

politicamente engajada.

Palavras-chave: concepções de educação; imprensa educativa; imprensa negra.

REFERÊNCIAS

AFOLABI, Niyi. O Jornal Quilombo, Abdias Nascimento, e o Ativismo dos Direitos Humanos no Brasil. **Intellèctus**, v. 17, n. 1, p. 95-116, 2018.

COSTA, Guilherme Souza. **Uma leitura sociocrítica do jornal Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro (1948-1950)**. 2015.

PAIXÃO, Marcelo. Desigualdades Raciais na Incidência do Analfabetismo no Seio da População Brasileira: Uma Leitura Empírica Baseada nos Indicadores do Censo 2000. **Libertas**, v. 4, n. 1/2, 2004.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa negra no Brasil do século XIX**. São Paulo: Selo Negro. 2010.

SILVA, Ana Beatriz Rogeria dos Santos Ribeiro da. **Quilombo (1948/1950): narrativas e aspirações do negro em páginas culturais**, 2019.